



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LUCIMERE DE SOUZA OLIVEIRA

**MULHERES DA JUSSARA. AREIA. PARAÍBA.
O QUE EU TENHO A DIZER SOBRE ELAS! SABERES DIALÓGICOS,
CIENTÍFICOS E POPULARES**

AREIA

2024

LUCIMERE DE SOUZA OLIVEIRA

**MULHERES DA JUSSARA. AREIA. PARAÍBA.
O QUE EU TENHO A DIZER SOBRE ELAS! SABERES DIALÓGICOS,
CIENTÍFICOS E POPULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharela em Ciências
Biológicas

Orientador: Prof. Dr. Daniel Duarte
Pereira.

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48m Oliveira, Lucimere de Souza.
Mulheres da Jussara. Areia. Paraíba. O que eu tenho a dizer sobre elas! Saberes dialógicos, científicos e populares / Lucimere de Souza Oliveira. - Areia:UFPB/CCA, 2024.
42 f.

Orientação: Daniel Duarte Pereira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas. 2. Programa de educação tutorial. 3. Associativismo. 4. Empoderamento feminino.
I. Pereira, Daniel Duarte. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS II – AREIA - PB**

DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO


Aprovada em 18/10/2024

**“MULHERES DA JUSSARA. AREIA. PARAÍBA. O QUE EU TENHO
A DIZER SOBRE ELAS! SABERES DIALÓGICOS, CIENTÍFICOS E
POPULARES”**

Autor: Lucimere de Souza Oliveira

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr. Daniel Duarte Pereira
Orientador(a) – UFPB/CCA/DFCA

Dr. 
Ângela Cristina Alves Albino
Examinador(a) – UFPB


Dr.
Wilson José Félix Xavier
Examinador(a) – UFPB

A minha irmã, Jaciara, pelo apoio e por acreditar em mim

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido vivenciar essa incrível experiência no ensino superior.

A Universidade Federal da Paraíba, por ser esse baluarte de conhecimento que
transforma vidas.

Aos que dão vida ao Curso de Ciências Biológicas, especialmente ao Professor, e
Coordenador, Abraão, por ter me orientado sempre que precisei.

À(os) docentes, mestre(a)s do saber, os quais estão marcados eternamente em
minha história, especialmente ao Professor, Tutor e Orientador Daniel Duarte
Pereira, a quem devo gratidão enquanto eu viver.

À(os) avaliadore(a)s deste trabalho, Ângela Cristina Alves Albino e Wilson José Félix
Xavier, pessoas muito especiais para mim.

Aos meus familiares, a partir da minha irmã Jaciara, que demonstrou sempre
acreditar no meu potencial, me fortalecendo e fazendo acreditar que sou capaz.

A minha gata de estimação, Ximena, por estar comigo durante essa caminhada
sendo um suporte emocional fundamental.

Aos amigos e amigas que me apoiaram na caminhada.

Aos funcionários da UFPB/CCA, em especial Zezinho Ribeiro, Jó, Adalberto,
Dona Gilma que são fundamentais para a existência do Campus.

Ao PET AgroBio. Agroecologia. Agricultura Familiar. Uso Sustentável dos
Recursos Naturais, pelo sempre provimento financeiro como bolsista.

A Jeanine, pelo bonito legado junto as mulheres da Associação.

A Dorinha/Maria/Môça da Floricultura Vila Real pelas sempre receptividade e
parceria.

A Prefeitura Municipal de Areia pelo apoio.

As Mulheres da Jussara... parte do meu coração ficou com elas. Mas boa
parte dos corações delas está comigo.

Somos o que somos e fazemos o que fazemos porque encontramos pessoas, que
nos inspiram e ajudam na nossa construção humana e profissional diária.

Não foi uma caminhada fácil, se aqui fosse me deter as dificuldades que
enfrentei, decerto não sobraria espaço para mais escritos, mas devo lhes dizer que
venci, cheguei ao objetivo vislumbrado no início, e isto agora e sempre, será motivo
de gratidão e alegria.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência junto às Mulheres da Jussara (Associação de Desenvolvimento Sustentável do Bairro da Jussara e Adjacências), incluindo a troca de conhecimentos, os anseios, as visões de futuro e o que elas entendem por Universidade e vivência. Diversas ações foram desenvolvidas geralmente nas tardes das segundas-feiras, de acordo com a disponibilidade das mulheres. Os encontros aconteceram principalmente no Módulo de Agroecologia (MAGRO) do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais (DFCA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, Areia, ou no Sistema Agroflorestal (SAF) também pertencente ao MAGRO/DFCA e cedido para o PET AgroBio. Foram realizadas atividades voltadas a produção de caldas e extratos naturais; confecção de pilhas de compostagem alternativa para a obtenção de húmus; oficinas de arranjos florais, produção de mudas ornamentais e plantas PANCs em parceria com a Floricultura Vila Real (ADESMAF) e o matrizeiro de plantas medicinais por meio da instalação de um Horto Medicinal. Tudo aconteceu em contato direto e dialógico com a comunidade, o que também possibilitou a coleta de informações acerca da relação das mulheres com algumas atividades realizadas e com o PET AgroBio. As informações foram colhidas a partir de entrevistas com questionários. Em relação a abordagem deste estudo entende-se que o mesmo pode ser considerado qualitativo; quanto aos seus procedimentos técnicos se adequa a uma Pesquisa Ação. As ações com a Associação foram desenvolvidas com muita harmonia, com destaque para o Horto Medicinal, o qual foi construído em meio a muitas parcerias, trocas de conhecimento e sobretudo de muito aprendizado. Acreditamos que realidades foram transformadas. A Associação abraçou as atividades compartilhando um conhecimento que não se perderá. Os encontros aconteceram de maneira a proporcionarem socialização e interação entre todos, gerando momentos leves e de descontração, o que reforça a crença de que o desenvolvimento das ações foi capaz de influenciar positivamente no cotidiano das mulheres, realizando um trabalho terapêutico, de escape da rotina e levando boas perspectivas e esperança de mudança de vida para melhor.

Palavras-Chave: programa de educação tutorial; associativismo; empoderamento feminino.

ABSTRACT

The objective of this study was to report the experience of the Jussara Women (Sustainable Development Association of the Jussara Neighborhood and Surrounding Areas), including the exchange of knowledge, desires, visions for the future and what they understand by University and experience. Several activities were generally developed on Monday afternoons, according to the women's availability. The meetings took place mainly in the Agroecology Module (MAGRO) of the Department of Plant Science and Environmental Sciences (DFCA) of the Center for Agricultural Sciences (CCA), Campus II, Areia, or in the Agroforestry System (SAF) also belonging to MAGRO/DFCA and provided to PET AgroBio. Activities were carried out aimed at the production of natural extracts and broths; the creation of alternative compost piles to obtain humus; flower arrangement workshops, production of ornamental seedlings and PANC plants in partnership with Floricultura Vila Real (ADESMAF) and the medicinal plant breeding center through the installation of a Medicinal Garden. Everything happened in direct and dialogic contact with the community, which also made it possible to collect information about the relationship of women with some of the activities carried out and with PET AgroBio. The information was collected through interviews with questionnaires. Regarding the approach of this study, it is understood that it can be considered qualitative; regarding its technical procedures, it is suitable for Action Research. The actions with the Association were developed in great harmony, with emphasis on the Medicinal Garden, which was built amid many partnerships, knowledge exchange and, above all, a lot of learning. We believe that realities were transformed. The Association embraced the activities, sharing knowledge that will not be lost. The meetings were held in such a way as to provide socialization and interaction among everyone, generating light and relaxed moments, which reinforces the belief that the development of the actions was able to positively influence the daily lives of women, carrying out therapeutic work, escaping from routine and bringing good perspectives and hope for a change in life for the better.

Keywords: tutorial education program; associations; female empowerment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 SEMPRE ÀS SEGUNDAS.....	12
2.1.1 A curiosidade sobre caldas naturais e extratos naturais.....	14
2.1.2 A curiosidade sobre compostagem e manejo da matéria orgânica.....	16
2.1.3 A curiosidade sobre as oficinas de arranjo florais, produção de plantas ornamentais plantas alimentícias não convencionais (PANC) e o Jardim da Cura em parceria com a Associação Floricultura Vila Real (ADEMASF)	22
2.1.4 A curiosidade sobre a produção e manejo das plantas medicinais.....	24
2.1.5 E as Mulheres da Jussara o que acharam de tudo?.....	33
3 CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	37
Apêndice A-Plantas medicinais, nomes populares e científicos	39
Apêndice B: questionário sociocultural diagnóstico	41
Apêndice C: Entrevista com a associação.....	42

1 INTRODUÇÃO

Eu não sei, realmente, quando comecei a desenvolver algumas atividades com as Mulheres da Jussara. Mas sei que, hoje, não consigo fazer nada sem elas. Tenho elas em muitos dos meus pensamentos e, levarei, para sempre, muitos dos ensinamentos que aprendi na vivência e nos momentos em que passamos juntas. Momentos de só sorrisos!

Início assim, o meu Relato de Experiência com a Associação de Desenvolvimento Sustentável do Bairro da Jussara e Adjacências, município de Areia. Paraíba. O Bairro da Jussara e adjacências, já foi considerado um dos mais carentes em todos os sentidos. Infraestrutura, moradias, qualidade de vida, perspectiva de futuro. Isso fez com que um Grupo de Mulheres se unisse em prol de um interesse comum: se valorizarem e valorizarem o Bairro. Através da produção de plantas ornamentais e medicinais, do artesanato e da sempre avidez em conhecer, conhecer, conhecer...

Parece que tudo começou quando eu desenvolvi algumas atividades nas Unidades Básicas de Saúde aqui em Areia, estando a frente de uma ação que envolvia idosos e plantas medicinais.

Ingressei no PET AgroBio Agroecologia, Agricultura Familiar e Uso Sustentável dos Recursos Naturais, UFPB/CCA/Campus II em março de 2022, atuando como voluntária até o mês de setembro do referido ano, a partir de quando passei a ser bolsista. O PET é um Programa que contribui para a formação cidadã e profissional do discente. Nele se procura trabalhar a pesquisa, o ensino e a extensão, entre outras práticas. Me identifiquei com, e escolhi, a extensão.

Conscientes sobre a importância da Extensão Universitária para uma formação plena de seus discentes, bem como entendedores do seu caráter indissociável ao ensino e pesquisa, a Universidade Federal da Paraíba por meio do Programa de Educação Tutorial-PET vem desempenhando um papel promissor acerca dos três pilares base da construção acadêmica em especial neste estudo a extensão. Como via de mão dupla, o trabalho de extensão desenvolvido junto à comunidade beneficia discentes e comunidade.

O PET AgroBio tem se planejado no sentido de estreitar laços entre a comunidade científica e a sociedade. Sua proposta interfere positivamente na

formação, pelo fato de inserir o discente em espaços e ações extracurriculares de muito significado para o crescimento científico, profissional e humanístico.

Para Vêras e Souza (2016) “*a prática da extensão universitária é destacada como uma das formas acadêmicas mais promissoras para interpretar as demandas sociais*”, possibilita “*a disseminação do conhecimento e facilita a interação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular*”. De acordo com os autores:

as atividades devem priorizar a interdisciplinaridade e a interação entre a universidade e a comunidade, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O envolvimento de estudantes, professores e outros membros da sociedade na realização dessas ações permite preencher lacunas existentes entre a universidade e a sociedade, com o propósito de abordar e transformar os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea (VÉRAS e SOUZA, 2016).

Segundo Paulert *et al*, (2022):

A extensão universitária é uma movimentação de interdisciplinaridade, educacional, proporciona ciência e relações que transformam a universidade e outras esferas sociais. As universidades públicas vislumbram a extensão de maneira abrangente e interativa, unindo ensino e pesquisa, ajudando na formação tanto cidadã quanto profissional dos discentes.

Falcão (2014), reforçou, enfatizando que:

os objetivos principais proporcionados pela extensão são promover interação entre Academia e Comunidade, a partir do compartilhamento de saberes e de conhecimento; criar ações que possibilitem o engajamento da comunidade não como simples espectadores, mas como sujeitos; relacionar as ações de ensino e pesquisa junto às necessidades da comunidade; primar por atividades acerca da compreensão do que necessita as emergências sociais, assim como aquelas da área educacional, de saúde, habitação e de desenvolvimento de emprego e renda.

Nesse contexto, vale destacar Silva e Silva (2021), ao expressaram que “*a formação do estudante universitário vai além das atividades oferecidas pelo curso de graduação em si*”, incluindo “*componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágios, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso*”.

Além disso, há diversas experiências que contribuem para o acesso a novos conhecimentos, a inserção no contexto profissional e o desenvolvimento de valores éticos e humanísticos. O trabalho acadêmico desenvolvido na Universidade exprime

a necessidade de ir além de seus muros, uma vez que seu papel se direciona no sentido de promover melhorias, que sanem problemas apresentados pela sociedade.

Projetos acadêmicos podem subsidiar novas visões e possibilidades no que se refere a inovação de pesquisas, e em especial a pesquisa-ação. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência junto às Mulheres da Jussara (Associação de Desenvolvimento Sustentável da Jussara e Adjacentes), incluindo a troca de conhecimentos, os anseios, as visões de futuro e o que elas entendem por Universidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A Associação de Desenvolvimento Sustentável da Jussara e Adjacências (Mulheres da Jussara), teve início em 09 de agosto de 2019, com ano de registro em 2023 e 32 mulheres associadas. Localiza-se na Rua Marechal Deodoro da Fonseca s/n, Bairro da Jussara, na qual mantém sede provisória.

A Associação incentiva a produção cultural na arte e gastronomia. É formada majoritariamente por mulheres artesãs empreendedoras, que juntas realizam rotineiramente uma feira itinerante, capaz de levar para outras comunidades o exemplo de luta, força e perseverança por parte de pessoas que embora vivam em situação de vulnerabilidade acreditam no seu potencial.

Sobre o que produzem, situa-se entre as artes plásticas, arte em tecido, arte com fios, culinária regional, produção de plantas, dança e música. Das atividades que já desenvolveram, das que estão em desenvolvimento e outras que pretendem desenvolver estão: Feira de artesanato; Exposições; Oficinas; Mini Cursos de capacitação; parcerias com CAGEPA, UFPB/CCA, IFPB, Uninassau, Maçonaria e Sistema Penitenciário de Areia.

O objetivo principal da Associação é fortalecer a organização sócio-política e econômica dos moradores do Bairro da Jussara e adjacências do município de Areia, resgatando e preservando a valorização cultural e incentivando as atividades educacionais com cooperação e contribuindo para a preservação ambiental.

Na atividade de extensão com as Mulheres da Jussara, embora nos meados a final da experiência tenha havido um direcionamento para plantas medicinais, por opção delas, várias ações foram construídas, e modificadas, ao longo do processo. Para descrevê-las utilizei o Relato de Experiência.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

O relato de experiência é amplamente utilizado no âmbito acadêmico para fins de divulgação científica.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013) “*na pesquisa qualitativa, os dados são diretamente extraídos do ambiente, implicando em um intenso trabalho de campo onde o pesquisador interage diretamente com o contexto e o objeto de estudo[...]*”.

Os autores reforçaram que:

Ao contrário da abordagem quantitativa, não se baseia em dados estatísticos para análise, priorizando a descrição detalhada dos elementos da realidade investigada, sem ênfase na quantificação ou mensuração. O foco está no processo, não no produto, e na compreensão profunda do fenômeno em questão, sem a necessidade de validar hipóteses preconcebidas, embora um referencial teórico possa guiar a coleta, análise e interpretação dos dados. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa ação é destacada, na qual pesquisadores e participantes colaboram de forma cooperativa, desempenhando um papel ativo na realidade dos fatos observados (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A nossa experiência se deu através de encontros.

2.1 SEMPRE ÀS SEGUNDAS...

Os encontros ocorriam sempre nas tardes das segundas-feiras, pelo fato da maioria das Mulheres da Jussara se posicionarem por este dia e por este horário. O traslado era feito em veículo da UFPB/CCA (Figura 1) e, por vezes, em veículo da Prefeitura Municipal de Areia. Relatos do Servidor da UFPB/CCA/DFCA/MAGRO Zezinho Ribeiro (José Dantas Ribeiro Filho) foram, de que elas sempre consideraram essas viagens como momentos muito esperados e “abençoados”.



Figura 1 – Traslado das Mulheres da Jussara em veículo do CCA/UFPB.

Fonte: Acervo de Jeanine Félix

Por vezes, encontros e oficinas foram realizados na Floricultura Vila Real (ADESMAF), um espaço predominante de... Mulheres!

Mas a maioria deles se deu no Módulo de Agroecologia (MAGRO) do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais (DFCA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, Areia (Figura 2), ou no Sistema Agroflorestal (SAF) também pertencente ao MAGRO/DFCA e cedido para o PET AgroBio.

Nos vários encontros, as Mulheres da Jussara sempre foram muito... curiosas!!!



Figura 2 – Um dos encontros com as Mulheres da Jussara às segundas no Módulo de Agroecologia/UFPB/CCA/DFCA/Campus II.

Fonte: Acervo de Jeanine Félix

2.1.1 A curiosidade sobre caldas naturais e extratos naturais

Esta curiosidade foi derivada dos constantes reclames sobre pragas, doenças, manchas, “mofos” existentes nas suas amadas plantas dos seus amados jardins, becos e quintais, onde cultivam de tudo um pouco. Então foi repassado para elas, através de Mini Oficinas, que poderia haver o controle através de caldas e extratos naturais.

Caldas naturais são resultantes da mistura de produtos químicos e/ou naturais permitidos pela Portaria MAPA Nº 52, de 15 de março de 2021, que “*Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção (MAPA, 2021)*”.

Desta forma, as Mulheres da Jussara aprenderam a fazer a Calda Bordalesa (Meira e Moreira, 2016a), que é a mistura do sulfato de cobre com a cal extinta, e a

“Água de Vidro”, que é a mistura da cal extinta com cinzas de madeira (Meira e Moreira, 2016). Além de aprenderem a fazer as caldas, observarem os cuidados e proteção na produção, como realizar as aplicações, diluições, formas de armazenamento e quais pragas ou doenças a serem combatidos. Na Figura 3, pode ser visto parte desse processo.



Figura 3 – Mini Oficina de produção de caldas e extratos naturais

Fonte: Acervo de Jeanine Félix

Os extratos naturais são obtidos a partir de folhas, frutos, flores, cascas, raízes ou sementes de plantas com propriedade inseticidas ou biocidas, que colocados em infusão, macerados ou fervura permitem extrair, e concentrar, substâncias como taninos, óleos essenciais, entre outras, utilizados no controle de pragas e doenças. Assim como as caldas naturais, devem estar autorizados pela Portaria MAPA Nº 52/21. As Mulheres da Jussara aprenderam a fazer o LCC – Líquido da Castanha do Caju, que é um macerado de álcool com castanhas (frutos), tiradas diretamente dos cajus, cortadas em pedaços pequenos e colocadas para curar durante oito dias (Figura 4).



Figura 4 – Produção de a) água de vidro, b) calda bordalesa e c) Líquido da Castanha do Caju (LCC) pelas mulheres da Jussara.

Fonte: Acervo de Jeanine Félix

A exemplo das caldas naturais, a elas foi mostrado como realizar as aplicações, diluições, formas de armazenamento e quais pragas ou doenças a serem combatidos. Foi uma das Mini Oficinas de maior sucesso e replicabilidade. Tanto que se entusiasmaram para produzir e vender nas feirinhas das quais participaram.

2.1.2 A curiosidade sobre compostagem e manejo da matéria orgânica

Desde o início, e por serem produtoras, e cuidadoras, de plantas ornamentais e medicinais, as Mulheres da Jussara sempre tiveram a curiosidade de como produzir um melhor substrato para cultivo, cujos ingredientes fossem produzidos por elas, ou de fácil obtenção.

Esta curiosidade foi derivada das muitas citações de dificuldades de se obter estrume/esterco, do relato de plantas amareladas, ou sem desenvolvimento, mesmo com o uso desta fonte de matéria orgânica. Foi repassado para elas o manejo adequado do estrume/esterco.

A Matéria Orgânica (MO) pode ser entendida como, restos e resíduos vegetais e animais que adicionados ao solo permitem melhores fertilidades física, química e biológica. Para que a matéria orgânica cumpra esta finalidade, é preciso que ela passe pelo processo de humificação e, conseqüentemente, de mineralização, já que as

plantas não se alimentam de restos orgânicos, e sim, dos minerais e outros nutrientes contidos neles.

Portanto, foi identificado que elas estavam utilizando o esterco/estrupe coletado diretamente dos currais e locais de criação de animais como cocheiras. E que isso não seria correto. Pois além de vir muito contaminado por urina, o esterco/estrupe poderia, e sempre apresenta, uma alta relação Carbono/Nitrogênio conhecida como Relação C/N.

Essa alta relação provocaria dois efeitos negativos. O primeiro o aquecimento da matéria orgânica a níveis elevados quando em contato com a água e o solo dos substratos. Foi dito que esse aquecimento é tão alto que o esterco/estrupe chega até a “fumaçar”. Esse aquecimento no substrato, e em contato com as raízes e sementes, pode levar a injúrias e morte das plântulas e mudinhas.

O outro efeito negativo é que, dependendo da alimentação dos animais, geralmente bovinos, o esterco/estrupe pode vir muito rico em palhada. Isso não bom para o substrato, pois ele fica muito solto e drena/seca facilmente e, pior ainda, essa palhada rica em carbono (C), imobiliza o nitrogênio (N) tanto do próprio esterco/estrupe como do solo. Como o nitrogênio é quem dá o verde às plantas elas, portanto, amarelam e chegam a fenecerem. Tudo isso, em uma linguagem menos técnica, foi dito a elas.

Em outra Mini Oficina (Figuras 5a, 5b e 5c) e utilizando esterco/estrupe vindo do Setor de Bovinocultura do Departamento de Zootecnia (DZ) do CCA/UFPB se passou a demonstrar como colocar o material na sombra, como saturar com água para retirar o excesso de urina e hidratar para facilitar a ação dos “*micróbios*”, como regar a cada oito dias, como verificar a temperatura com o dedo indicador, como verificar a mudança de cor, como verificar a presença de minhocas e, finalmente, como atingir uma cor marrom escura/preta que é indicadora da mineralização/humificação. Ou seja, foram mostrados todos os processos do esterco ao húmus. Esse sim, passível de ser utilizado no substrato. E, mesmo, ensacado e vendido.



Figura 5 – a) Chegada do esterco. b) Revolvimento do esterco. c) Rega do esterco
Fonte: Acervo de Jeanine Félix

Mas algumas se manifestaram apreensivas sobre não conseguirem esterco/estrupe. Então foi dito a elas que poderiam “*fabricar*” o próprio húmus. Só que não derivado do estrupe/esterco e sim da compostagem.

Então foi observado que com pó e raspa (maravalha) de madeira obtidas nas serrarias e carpintarias, cinzas de madeira, folhas secas e o próprio solo, se poderia fabricar esse húmus.

A curiosidade aumentou!!!

Em uma Mini Oficina no MAGRO foram escavados quadrados com cerca de 1,0 m x 1,0 m x 0,30 m de modo a receberem os materiais acima descritos. A sequência utilizada foi:

- a) Camada de pó de serra, de cerca de 0,20 m em contato com o solo. O solo funcionando como inóculo natural para degradar o pó de serra com alta relação C/N;
- b) Camada fina, cerca de 0,02 m, de folhas secas do próprio ambiente para ajudarem a diminuir a relação C/N;
- c) Camada fina de solo do próprio local, cerca de 0,01 m, para inocular as folhas secas e o pó de serra;
- d) Camada de raspa de madeira (maravalha), cerca de 0,20 m;
- e) Camada de cinza de madeira (cerca de 0,005 m) como fonte de Fósforo (P), Potássio (K), Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg), já que pó de serra, maravalha, folhas e o próprio solo nem sempre são ricos nesses nutrientes;
- f) Camada fina de solo do próprio local, cerca de 0,01 m, para inocular a raspa de madeira;
- g) Camada de pó de serra, de cerca de 0,20 m em contato com o solo. O solo funcionando como inóculo natural para degradar o pó de serra com alta relação C/N;
- h) Camada fina, cerca de 0,02 m, de folhas secas do próprio ambiente para ajudarem a diminuir a relação C/N;
- i) Camada fina de solo do próprio local, cerca de 0,01 m, para inocular as folhas secas e o pó de serra;
- j) Camada de raspa de madeira (maravalha), cerca de 0,20 m;

- k) Camada de cinza de madeira (cerca de 0,005 m) como fonte de Fósforo (P), Potássio (K), Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg), já que pó de serra, maravalha, folhas e o próprio solo nem sempre são ricos nesses nutrientes;
- l) Camada fina de solo do próprio local, cerca de 0,01 m, para inocular a raspa de madeira;

E assim, sucessivamente, até atingir uma altura acima do solo de cerca de 0,30 m que, somados ao já escavado, resultou em um pilha de 0,60 m, aproximadamente. Foi explicada a necessidade de regas semanais e, a cada 15 dias, se fazer um revolvimento até se chegar a uma cor escura, cheiro bom e maciez no manuseio. E o mais importante, a presença de minhocas como bioindicadoras do resultado positivo do processo (Figuras 6a, 6b, 6c, 6d, 6e, 6f, 6g, 6h, 6i, 6j, 6k, 6l).





Figura 6 – a) e b) Chegada do material para a compostagem alternativa. c) Hidratação prévia da raspa/maravalha de madeira. d) Adição da raspa/maravalha no quadrado escavado. e) Medição das cinzas de madeira. f) Hidratação de parte da camada de compostagem. g) Aumento da camada de compostagem. h) Nova hidratação da camada de compostagem. i) Acabamento da camada de compostagem. j) Delimitação da camada de compostagem. k) Delimitação e datação da camada de compostagem. l) Cobertura final da camada de compostagem.

Fonte: Acervo de Jeanine Félix

Embora a greve de servidores tenha afetado parte do processo, em uma das visitas elas puderam ver o resultado final e, felizes, levaram, os “seus húmus” para casa e para as suas plantas.



Figura 7 – Pilhas de compostagem alternativa prontas para utilização

Fonte: <https://sites.google.com/view/associao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>

2.1.3 A curiosidade sobre as oficinas de arranjo florais, produção de plantas ornamentais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) e o Jardim da Cura em parceria com a Associação Floricultura Vila Real (ADEMASF)

O Programa PET AgroBio também promoveu oficinas em parceria com a Floricultura Vila Real, associação da zona rural formada predominantemente por mulheres, com temas pertinentes ao crescimento técnico, científico e de promoção do conhecimento acerca das plantas.

Assim foram realizadas oficinas de produção de arranjos florais, de plantio de espécies ornamentais e de identificação de espécies de plantas comestíveis não convencionais (PANCs) e sua identificação e implantação do Jardim da Cura (Figuras 8a, 8b e 8c).

Tudo isso desenvolvido de maneira interativa, partindo de diálogos constantes dentro de um processo enriquecido por vivências muito significativas. Um site também foi criado para a Associação como meio de acomodar o histórico de atividades, apresentar à sociedade o movimento de construção em que a Associação está inserida e como um exemplo de atuação para outras Associações. Havendo interesse em visitar o site deve ser acessado o endereço

<https://sites.google.com/view/associacao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>.

Figura 8: Face do site da Associação de Desenvolvimento Sustentável da Jussara

Fonte: <https://sites.google.com/view/associacao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>

Aqui você encontra registros das ações, informações e sobretudo atualizações a respeito da Associação

Associação de Desenvolvimento Sustentável

Quem é a Associação?
 Ano de início 09-08-2019
 Ano de registro -2023
 Quantidade de Associadas - 32
 Localização: Rua Marechal Deodoro da Fonseca s/n (sede provisória)
 O que desenvolve?
 Nossa Associação de Desenvolvimento Sustentável do Bairro da Jussara incentiva dentre outras ações a produção cultural envolvendo arte, gastronomia do nosso bairro. Formada por uma equipe majoritariamente feminina, compõem a Associação mulheres artesãs empreendedoras, que juntas realizam rotineiramente uma feira itinerante capaz de levar para outras comunidades o exemplo de luta, força e perseverança. Estas mulheres embora lidem com situações de vulnerabilidade acreditam no seu próprio potencial.
 Sobre o artesanato e outras atividades que produzem estão as Artes plásticas, arte em tecido, arte com fios, culinária regional, produção de plantas, dança e música.
 Das atividades que foram desenvolvidas, das que estão em desenvolvimento e outras que pretende desenvolver estão: Feira de artesanato; Exposições; Oficinas, Mini cursos de capacitação, parcerias com CAGEPA, UFPB, IFPB, Uninassau, maçonaria, Sistema penitenciário de Areia.

a

b

c

d

Figura 9 – a) Oficina de arranjo de flores. b) Oficina do Jardim da Cura. c) Oficina de produção de mudas ornamentais. d) Oficina de plantas PANC.

Fonte: <https://sites.google.com/view/associacao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>

2.1.4 A curiosidade sobre a produção e manejo das plantas medicinais

Essa foi a maior das curiosidades!!!

Parte por quererem mesmo saber, parte por quererem reforçar os conhecimentos sobre as plantas medicinais, parte por não saberem multiplicar corretamente e parte por não terem onde situar um matizeiro.

Dessa forma, foi escolhida uma área no Sistema Agroflorestal (SAF) do Módulo de Agroecologia onde existem algumas atuações do PET AgroBio. Em uma das parcelas foi confeccionada uma Mini Mandala.



Figura 10 – Área do Sistema Agroflorestal (SAF) e parcela destinada ao Horto Medicinal

Fonte: Jheyson Erick. 2023

As mandalas são círculos concêntricos também denominados na ótica da Permacultura de zonas onde se cultivam as espécies vegetais por ordem de uso, ciclo de vida etc. Assim o primeiro, e menor, círculo concentra as espécies anuais de ciclo

curto como hortaliças, o segundo círculo concentra também espécies vegetais de ciclo curto, porém de porte maior. E assim os círculos vão se sucedendo até se chegar no último com espécies perenes. A Mini Mandala implantada resultou em quatro círculos (Figura 8), com dez metros de diâmetro e com uma caixa de água com capacidade de 1.000 litros na sua parte central. Nos círculos foram plantadas matrizes com intervalos de 1,0 m.



Figura 11 – Mini Mandala com quatro círculos servindo de matrizeiro para as plantas medicinais

Fonte: Lucimere de Souza Oliveira. 2024.

Mas a atividade relacionada com as plantas medicinais, passou por todo um processo de construção. Assim houve uma reunião preliminar com as Mulheres da Jussara para a apresentação da proposta do Horto Medicinal (Figura 12). Assim pude coletar informações tais como idade; gênero (descobri um homem participando da Associação); estado civil (a maioria solteiras); escolaridade (predominando o 1º Grau incompleto); uma maioria de agricultoras; conhecimento sobre plantas medicinais oriundo principalmente dos pais e uso frequente de plantas medicinais para todos.

Compreende-se que o conhecimento sobre plantas medicinais é transmitido de geração em geração. Neste contexto vale destacar o que está escrito na Portaria

Federal Nº 971, de 03 de maio de 2006, a qual aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC (BRASIL, 2006):

O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças.



Figura 12 – Reunião de apresentação de propostas e planejamento do PET AgroBio com as Mulheres da Jussara

Fonte: <https://sites.google.com/view/associacao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>

A atribuição aos pais pela transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais, fortalece o fato de as gerações terem um papel importante ao perpetuarem esse tipo de conhecimento. Além disto, todos os respondentes da entrevista afirmaram usar costumeiramente plantas medicinais com pouca ou muita frequência, corroborando Brasil (2006) e o que preconizou a Organização Mundial da Saúde (OMS) que tem buscado valorizar o uso de plantas medicinais acerca do tratamento de doenças, além do que 80% das pessoas no mundo fazem uso de plantas medicinais, ou preparações das mesmas, no âmbito da atenção primária em saúde.

Foi ainda possível detectar quais plantas medicinais são mais usadas. No Quadro 1 pode se ver o resultado da entrevista acerca das plantas medicinais. Os participantes mencionaram os nomes populares das plantas com as quais tem contato, e outras questões que serão abordadas nesta sessão. As plantas mais referidas foram capim-santo, erva-cidreira, hortelã (citadas como hortelã, hortelã da folha grossa e hortelã da folha fina), erva doce e boldo.

Quadro 1 – Plantas medicinais e suas utilizações pelas Mulheres da Jussara

Espécie	Uso	Aquisição	Parte Utilizada	Preparo	Frequência de Uso no dia	Contraindicação
Capim Santo Camomila	calmante	Em casa; compra	folhas, flores	Ferve a água, coloca sobre as folhas ou flores e abafa	uma	Não
Erva Cidreira Hortelã Capim Santo	dor de barriga, substituir o café	"pego com pessoas"	folhas	ferve a água e as ervas ao mesmo tempo	duas	Não
Boldo Erva Cidreira Capim Santo	dor de barriga, o chá da tarde	Compra	folhas	Cozinha	duas	Não
Erva-Doce, Hortelã da Folha Grossa Boldo	Digestão, tosse, má digestão	Compra na feira, cultiva no quintal	folhas	Ferve a água, joga a erva e abafa	uma e duas	Não
Erva-Doce	acalmar	casa da mãe	Não respondeu	cozinhando a erva com água	uma	Não
Goiabeira, Eucalipto Chuchu	diarreia, febre, sinusite, pressão	quintal	folhas, fruto	faz o chá. Não especificou a forma de fazer.	duas ou três	Não respondeu
Cidreira Hortelã Miúdo Capim Santo Boldo Erva Doce	curar dor de barriga (boldo);	quintal	folhas	ferve a água e as ervas ao mesmo tempo	duas	Não
Alecrim Malva Rosa Cidreira Capim Santo	acalmar, lambedor(tipo de xarope natural), substituir o café	quintal	folhas	ferve a água, coloca a erva dentro e abafa	duas	Não
Capim Santo	calmante	Sítio	folhas	Infusão	duas	Não
Louro Alecrim, Hortelã Grosso, Sabugueiro, Espiriteira	coração, lambedor, congestão, pressão, gripe	quintal	folhas	Abafa em água morna(alecrim)	uma	Não
Erva-Doce Hortelã	digestão	comprando	folhas	ferve a água, coloca as folhas e abafa.	uma	Não
Erva-Cidreira Capim Santo Hortelã Miúda	curar dor de cabeça, barriga inchada	quintal	folhas	Ferve a água, coloca as folhas dentro copo com a água e abafa.	duas	Não respondeu

Fonte: Dados da Pesquisa. 2024.

É necessário lembrar que estes são os nomes populares das plantas, e a maneira como são conhecidas pelas Mulheres da Jussara pode não condizer com a forma como são conhecidas em outros lugares, cidades, regiões. O nome científico da espécie é o que faz a planta ser reconhecida mundialmente. Aqui nos detemos à maneira popular de como estas plantas são mencionadas.

Ao iniciarmos o planejamento do Horto, as Mulheres expressaram conhecimentos sobre diversas plantas, faziam questão de explicar sobre suas receitas, o que usavam quando estavam acometidas por algum tipo de enfermidade. Algo mencionado por algumas mulheres no início do planejamento enquanto conversávamos foi sobre o “*lambedor*”, tipo de xarope produzido com ervas diferentes e que ajuda a combater a gripe.

O uso de chás preparados com ervas consideradas medicinais pela população é algo comum, assim como a Associação diz utilizar chás em seu cotidiano, Heisler et al (2018) em estudo sobre o cultivo de Hortos medicinais por comunidades, obtiveram o conhecimento de que as agricultoras participantes de sua pesquisa decidiram cultivar em horto medicinal por fazerem uso dos chás em seus contextos familiares. Ainda neste contexto, vale destacar o trabalho de Lima Filho (2013) em estudo etnobotânico a respeito da diversidade e uso de plantas medicinais no município de Puxinanã, descobriu que 40,30% dos participantes de sua pesquisa declararam fazerem uso do chá de plantas medicinais.

Quanto ao Horto Medicinal e a Mini Mandala as espécies vegetais foram apresentadas com base na facilidade em encontrá-las na região; consideradas de fácil acesso e de conhecimento por parte das Mulheres, as quais relataram fazerem uso de algumas das espécies apresentadas

O cultivo apresentou-se relativamente fácil levando em consideração a minha inexperiência. Em sua maioria são espécies que estão presentes na Farmacopeia Brasileira, código oficial farmacêutico do país, no qual encontra-se estabelecidos os requisitos mínimos de qualidade para insumos farmacêuticos, medicamentos e produtos para a saúde, o que é de extrema importância uma vez que o uso indevido de espécies que não apresentem estudos que permitam seu uso seguro pode ser significativamente prejudicial, além de informar sobre os cuidados que se devem ter ao utilizar. A maioria das espécies pode ser utilizada como chás. São úteis no alívio da ansiedade leve, desconforto abdominal, anti-inflamatórias.

Posso considerar que a construção do Horto Medicinal foi uma iniciativa para mudança de realidades e algo inédito no Centro de Ciências Agrárias. Tê-lo desenvolvido em conjunto especialmente com as Mulheres da Jussara certamente contribuiu na obtenção de conhecimento e inovação acerca das significativas interações entre os envolvidos, pois ao longo desse processo construtivo, naturalmente foram sendo gerados questionamentos e posicionamentos.

Tudo isso inserido em uma movimentação de trocas fundamentais, as quais fizeram toda diferença, uma vez que suscitaram buscas de mais conhecimento, enriquecendo, promovendo aporte científico e dando sentido a um movimento de construção e transformação para todos os envolvidos, em especial para as Mulheres da Jussara, as quais abraçaram carinhosamente a oportunidade ao longo de toda a construção do Horto (Figuras 13a, 13b, 13c, 13d, 13e 13f).







Figura 13 – a) O início da Mini Mandala. b) e c) Os primeiros plantios. d) A alegria em participar. e) e f) As pequenas pausas e momentos de interação

Fonte: <https://sites.google.com/view/associao-de-desenvolvimento-su/httpswww-instagram-comadjussara>

Em consequência, demonstraram sentimento de maior empoderamento quanto ao tema plantas medicinais. A construção aproximou a comunidade estreitando distâncias que por vezes são responsáveis por criarem narrativas prejudiciais sobre a relação Universidade e Comunidade.

Em continuidade, vale destacar que o Horto Medicinal despertou curiosidade de funcionários da própria Universidade, pessoas que demonstraram ter afinidade com plantas medicinais pelo fato de no passado e ainda hoje fazerem uso. Neste contexto destacamos a fala do senhor B.

Este ao entrar na sala do PET no intuito de saber sobre uma ferramenta que precisava, observou algumas mudas de plantas medicinais que estavam para ser plantadas no espaço do Horto Medicinal. Ao ver as plantas teve a curiosidade de perguntar sobre elas e falar sobre as espécies que cultivava no sítio onde mora.

Nessa aproximação, senhor B foi convidado a ir até o Horto Medicinal e lá expressou seu vasto conhecimento sobre o tema, o mesmo relatou que há cinquenta anos era difícil o deslocamento até o Hospital e que as plantas eram de grande ajuda na cura de enfermidades. Falou que cultivava algumas plantas e que traria para adicionarmos ao Horto. Algumas plantas mencionadas por ele foram, Endro, Mastruz, Louro, Quebra Pedra, esta última, usada por ele no passado e que o ajudou na cura do problema de saúde enfrentado. Relatos como este dão ainda mais significado a este trabalho, pois movimentam um conhecimento que não pode ser esquecido.

Atualmente o Horto Medicinal tem na sua coleção as seguintes espécies: Arruda *Ruta graveolens L*, Alecrim *Rosmarinus officinalis*, Babosa *Aloe Vera L Burm*

F, Boldinho *Plectranthus ornatus*. Codd, Cana do Brejo *Costus spiralis* Jagq, Capim Santo *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf, Erva Cidreira *Lippia alba* (Mill) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson, Erva Doce *Foeniculum vulgare* Mill, Espiriteira *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L Burt & R.M), Boldo Sete Dores *Plectranthus barbatus* Andrews, Ora Pro Nobis *Pereskia* spp, Hortelã da Folha Grossa *Plectranthus amboinicus* (Lour.), Louro *Ocimum gratissimum* L, Macassá *Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng, Manjerição *Ocimum americanum* L, Manjerição roxo *Ocimum kilimandscharicum* Baker ex Gürke, Mastruz *Chenopodium ambrosioides* L. (Figura 14).



Figura 14 – Aspecto do Horto em outubro de 2024

Fonte: Lucimere de Souza Oliveira. 2024.

Uma união de esforços contribuiu para a construção do Horto Medicinal com destaque para a Universidade Federal da Paraíba, responsável pelo fomento a programas e projetos que inspiram e tornam realidade a formação profissional plena, pois é notório seu o esforço em inserir seus discentes no melhor caminho para um

aprendizado significativo; o professor, tutor e orientador deste estudo, pioneiro de diversas pesquisas que contribuíram e contribuem eficientemente para o crescimento científico do nosso país; as Mulheres da Jussara por representarem as lutas e conquistas da comunidade e nos colocar diante daquilo que deve ser a Universidade, uma fonte de busca por melhorias para a sociedade; os funcionários da Universidade os quais sempre estiveram à disposição; o Programa de Educação Tutorial PET AgroBio; a Floricultura Vila Real; a Prefeitura Municipal de Areia; o Grupo de Estudos do Semiárido Brasileiro – GESAB e o Movimento Agroecológico – MAE além dos bolsistas e voluntários do PROBEX.

Importante salientar que todo este movimento de construção foi motivo de mudança de comportamento. Após maior contato com as plantas, dos diálogos e planejamentos com a Associação, considero que meu olhar sobre o cultivo de plantas mudou. Houve um aumento no interesse pelo cuidado, admiração, cultivo de plantas medicinais e ornamentais.

2.1.5 E as Mulheres da Jussara o que acharam de tudo?

Conscientes sobre a importância da participação, e sobretudo satisfação da comunidade diante das ações realizadas, entrevistamos dez mulheres da Associação, a partir de questionário com nove perguntas abertas. O resultado da entrevista consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultado da entrevista sobre a satisfação para com a atividade de extensão

<p>Antes da parceria com o PET você já havia ouvido falar sobre ele? Se sim, o que soube a respeito deste programa?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Já conhecia, mas não lembro o que falaram sobre; - Não ouvi falar; - Sim, eu acompanho as redes sociais e já conheço atividades desenvolvidas; - Ouvi sobre o PET das crianças, pensei que se tratava do mesmo programa; - Não. 	<p>Antes do PET você já havia participado de alguma atividade dentro da Universidade? Se sim, qual atividade?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não; - Sim. Em um evento de gastronomia e artesanato; - Sim, seminários, olimpíadas de informática e a oficina no laticínios; - Já havia participado de ações com a feirinha; - Sim, eu já vendi artesanato lá.
<p>As ações desenvolvidas em parceria com o PET contribuíram para alguma mudança positiva na Associação? Se sim, você pode dar um exemplo de como o PET tem contribuído com esse desenvolvimento?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim. Aprendemos sobre a produção de estrume. Aprendemos mais sobre plantas medicinais; - Sim, principalmente para que serve certas plantas que até então não sabia que poderiam ser usadas para fazer chás; - Sim. Traz mais visibilidade para a Associação; 	<p>Se você tivesse que recomendar o PET para outras pessoas, o que você diria sobre o programa e sua experiência com ele?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recomendaria e diria que a partir dele a gente aprende bastante; - Que é um programa que traz muito benefícios em relação a plantas medicinais e a compostagem feita em casa para adubar as plantas; - Diria que é ótimo e que participar vale a pena;

<ul style="list-style-type: none"> - Sim, as mulheres dividem saberes e conhecimento; - Sim. Aprendemos coisas que não sabíamos, Aprendemos a fazer "veneno" que ajuda a matar insetos e os fungos das plantas; - Sim. Possibilitou maior socialização entre as pessoas; - Sim. Ajudou com o aprendizado de novas técnicas para poder reproduzir em casa e até comercializar; - Sim, aprender a cuidar melhor das plantas; - Sim. Ajuda nas atividades para aliviar a ansiedade; - Sim. Mudança positiva, porque cada vez mais nós estamos aprendendo e ensinando. 	<ul style="list-style-type: none"> - Que as pessoas deveriam procurar essa parceria, que nós estamos satisfeitas e que esse conhecimento na prática se torna mais eficiente com o apoio desses jovens do PET; - É importante conhecer o PET e ter acesso ao que ele traz; - Que o PET é um lugar bom de se reunir; - O PET é muito bom e aprendemos muitas coisas diferentes que eu não sabia; - Que se entrar, você vai gostar de conhecer mais o PET e as pessoas; - Que seria muito bom para ter um maior aprendizado e trocar conhecimento; - É um ótimo passa tempo.
<p>Das ações realizadas junto ao PET você gostou de alguma em específico? Se sim, qual?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim. Gostei da produção do líquido da castanha do cajú pra cuidar da saúde das plantas; - Sim. Sobre as plantas medicinais; - Gostei da atividade com as plantas, lembro que todas foram boas; - Sim, a oficina de laticínios, a oficina de compostagem; - Gostei de todas, mais especificamente do estrume; -Gostei de todas; - Sim. Gostei de todas; - Sim, de ter as experiências de colocar a mão na massa e plantar; - Sim, das plantações, plantas medicinais; - Sim, eu gostei de fazer a compostagem. 	<p>Você sente que a participação no PET traz benefícios para a sua comunidade como um todo? Se sim, quais são esses benefícios?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim. Passamos as informações que aprendemos pra comunidade; - Sim, porque podemos passar o que a gente aprendeu para outras pessoas; - Sim. Passar o conhecimento para o pessoal que pergunta a respeito; - Sim. Sustentabilidade e educação ambiental; - Beneficia, passando informação para o pessoal; - Sim. Trazer debates, conversas...; - Traz, incentiva as pessoas a quererem aprender coisas diferentes; - Sim, a feirinha para vender as coisas desenvolvidas na associação; - Sim. Seria melhor se mais pessoas participassem; -Sim.
<p>Você acredita que iniciativas como o PET contribuem para a melhoria das condições de vida nas comunidades? Se sim, de que forma?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim, com as palestras onde aprendemos mais; - Sim porque adquirimos o conhecimento e passamos a praticar de maneira correta e adequada; - Com certeza. O conhecimento para o pessoal que pergunta a respeito; - Sim, é uma oportunidade para o aprendizado mais técnico; - Sim, trazendo informação, coisas que a gente não sabia; - Sim, levando as pessoas para universidade, vendo como plantar as plantas; - Sim, aprendendo a fazer as coisas da forma certa para poder reproduzir na associação; - Sim, para ter mais pessoas interessadas em participar da associação; - Sim, fazendo a comunidade participar das ações. 	<p>O contato entre o PET e a Associação é importante? Se sim, por que é importante?</p> <ul style="list-style-type: none"> - É importante. Aprender coisas que não sabia; - Sim, porque nos proporciona mais conhecimento; - Sim. Importante para nosso comércio, adquirir conhecimento para alavancar o nosso comércio; - Sim, porque integra uma comunidade que não tem a oportunidade de um conhecimento mais aprofundado; - Muito importante. Socialização, interação entre as pessoas e desenvolver ações, a exemplo da produção do "veneno"; - É importante. Traz palavras para a gente, traz conhecimento, participar das coisas é muito bom; - - Sim, porque aprendemos muitas coisas diferentes, a fazer estrume para as plantas etc.; - Sim, porque aprendo mais com as plantas e coisas novas; - Sim. É bom para haver uma troca de opiniões e aprender; - Sim, porque ensina coisa boa.
<p>Sobre a atuação do programa PET, o mesmo está atendendo bem a Associação ou existe algo que poderia melhorar em suas ações?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tá atendendo bem; - Poderia melhorar com mais palestras, reuniões; - O PET atende muito bem a associação com dedicação e zelo; - Não, satisfeita; - Atendendo bem; - Sim, está muito bom; - Da pra melhorar, para participar mais dias, ter o transporte em mais dias; - Está atendendo bem, disponibilizar transporte em mais dias; - Colocando atividade mais regulares. 	

A entrevista mostrou satisfação por parte das mulheres em participarem das ações junto ao PET AgroBio. As colocações sempre foram muito enfáticas quando se tratou de declarar a importância do conhecimento adquirido.

Elas reconheceram que o PET AgroBio é uma iniciativa importante para adquirir conhecimento, gerar socialização e desenvolvimento local, uma vez que, o aprendido pode por elas ser passado adiante dentro da comunidade. Em especial vale apresentar algumas respostas que dão destaque as atividades no Horto.

Diante do que responderam, se conseguiu alcançar uma noção sobre o impacto das ações em suas vidas, o que é possível observar que houve especial aceitação.

Em continuidade estão algumas frases ditas pelas entrevistadas: *“Aprendemos mais sobre as plantas”*; *“Sim principalmente para que serve certas plantas que até então não sabia que poderiam ser usadas para fazer chá”*; *Sim. Aprender a cuidar melhor das plantas*; *“Que é um programa que traz muito benefícios em relação a plantas medicinais e a compostagem feita em casa para adubar as plantas”*; *“Sim. Sobre as plantas medicinais”*; *“Gostei da atividade com as plantas, lembro que todas foram boas”*; *“Sim, de ter as experiências de colocar a mão na massa e plantar”*; *“Sim, das plantações, plantas medicinais”*; *“Sim, levando as pessoas para universidade, vendo como plantar as plantas”*; *“Sim, porque aprendemos muitas coisas diferentes, a fazer estrume para as plantas etc”*; *“Sim, porque aprendo mais com as plantas e coisas novas”*.

Observou-se significativa consideração sobre as atividades com as plantas com base no sentimento de terem aprendido mais sobre elas.

3 CONCLUSÕES

As ações em parceria com a Associação foram desenvolvidas com muita harmonia.

Tudo construído sob muitas parcerias, trocas de conhecimento e sobretudo de muito aprendizado.

Realidades foram transformadas. A parceria com a Associação me fez enxergar com mais amor o que antes eu não conseguia.

A Associação abraçou as atividades compartilhando um conhecimento que não se perderá.

Os encontros proporcionaram socialização entre todos os envolvidos, momentos leves e de descontração, o que me faz acreditar as ações foram capazes de influenciar positivamente no cotidiano das mulheres, realizando um trabalho terapêutico, de escape da rotina e levando boas perspectivas e esperança de mudança de vida para melhor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2021. 217 p.** Disponível em< <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>> Acesso em 22 mar 2024.
- BRASIL. Portaria n. 52 de 15 de março de 2021. **Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção.** Disponível em< <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/PORTARIAMAPAN52.2021.pdf>> Acesso em 09 Out 2024
- BRASIL. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em 18 Jan 2024
- FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Vivência em comunidades: outra forma de ensino.** Ed. da UFPB, 2006.<disponível em:<<https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/vivencia-em-comunidade/vivencia-em-comunidades-ok.pdf>> Acesso em 04 Jun 2024
- HEISLER, Elisa Vanessa et al. ORIGEM DO SABER POPULAR NO CULTIVO DE HORTO MEDICINAL. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231154951.pdf>. Acesso em: 26 Jul 2024
- LIMA FILHO, José Adeildo de. **Estudo etnobotânico sobre a diversidade e uso de plantas medicinais por moradores do município de Puxinanã – PB. 2013.** Dissertação de Mestrado em Ciências Florestais. CSTR/UFCG, Patos – PB. 2013. 70p.:il.
- MEIRA, A. L.; LEITE, C. D.; MOREIRA, VRR. Fichas Agroecológicas. **Tecnologias Apropriadas para Agricultura Orgânica, 2016.** Disponível em<1-calda-bordalesa.pdf (www.gov.br)> Acesso em 09 Out 2024
- MEIRA, A. L.; LEITE, C. D.; MOREIRA, VRR. Fichas Agroecológicas. **Tecnologias Apropriadas para Agricultura Orgânica, 2016.** Disponível em< 18-calda-de-cinza-e-cal.pdf (www.gov.br)> Acesso em 09 Out 2024
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>> Acesso em 04 Jun 2024













PAULERT, Roberta et al. **Horto de plantas medicinais: modelo didático como contribuição na extensão universitária.** Extensão em Foco, n. 27, 2022.






Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Suzana-Stefanello/publication/362505458_Horto_de_plantas_medicinais_modelo_didatico_como_contribuicao_na_extensao_universitaria/links/62f7814e52130a3cd7197b93/Horto-de-plantas-medicinais-modelo-didatico-como-contribuicao-na-extensao-universitaria.pdf?origin=journalDetail&_rtd=e30%3D> Acesso em 11 Abr 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p,277.

VÉRAS, R. M.; SOUZA, G. B. de. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 83-90, 2016. Disponível em: Disponível em <[https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article /view/3092/pdf_](https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3092/pdf_)> Acesso em 21 mar 2024.

Apêndice A-Plantas medicinais, nomes populares e científicos

Plantas medicinais, nomes populares e científicos			
<p>Arruda <i>Ruta graveolens. L</i></p> 	<p>Alecrim <i>Rosmarinus officinalis. L.</i></p> 	<p>Babosa <i>Aloe vera (L) Burm. F</i></p> 	<p>Boldinho, <i>Plectranthus ornatus. Codd</i></p> 
<p>Cana do brejo <i>Costus spiralis Jacq</i></p> 	<p>Capim santo <i>Cymbopogon citratus (DC) Stapf</i></p> 	<p>Eva cidreira <i>Lippia alba (Mill) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson</i></p> 	<p>Eva doce <i>Foeniculum vulgare Mill</i></p> 
<p>Espinheira santa <i>Alpinia zerumbet (Pers.) B.L Burt & R.M</i></p> 	<p>Falso bolso, boldo sete dores <i>Plectranthus barbatus Andrews; Coleus barbatus</i></p> 	<p>Hora pro nobis <i>Pereskia spp</i></p> 	<p>Hortelã da folha grossa <i>Plectranthus amboinicus (Lour.)</i></p> 
<p>Louro, alvavaca <i>Ocimum gratissimum L</i></p>	<p>Macassá</p>	<p>Manjericão</p>	<p>Manjericão roxo</p>

	<p><i>Aeollanthus Suaveolens</i> Mart. Ex Spreng</p> 	<p><i>Ocimum americanum</i> L</p> 	<p><i>Ocimum kilimandscharicum</i> Baker ex</p>  <p>Gürke</p>
<p>Mastruz <i>Chenopodium ambrosioides</i> L</p> 			

Apêndice B: questionário sociocultural diagnóstico

PESQUISA DE CAMPO

Data: _____

DADOS PESSOAIS:

Idade: _____

Masculino () Feminino ()

Estado Civil: Solteiro () Casado () Viúvo () Outro ()

Tem filhos: Sim () Não ()

Qual a escolaridade? Analfabeto ()

1.º grau incompleto () 1.º grau completo ()

2.º grau incompleto () 2.º grau completo () 3.º grau incompleto ()

3º grau completo ()

Qual o seu nível de instrução?

Sabe ler e escrever ()

Sabe apenas assinar o nome ()

Sabe ler e escrever pouco ()

Não sabe ler e nem escrever ()

De onde vêm seus conhecimentos sobre plantas medicinais?

Pais () Avós () TV () Rádio () Jornal () Internet () Experiência Própria ()

Qual a sua profissão?

Agricultor () Comerciante () Doméstico () Funcionário Público () Outra ()

PLANTAS MEDICINAIS

Costuma usar plantas medicinais?

Sim () Não ()

Com que frequência? Muito () Pouca ()

Cite algumas Plantas:

a) _____

Usa para: _____

Nativa ou Cultivada: _____

A parte mais usada: _____

Forma de preparo: _____

b) _____

Usa para: _____

Nativa ou Cultivada: _____

A parte mais usada: _____

i) _____

Usa para: _____

Nativa ou Cultivada: _____

A parte mais usada: _____

Forma de preparo: _____

j) _____

Usa para: _____

Nativa ou Cultivada: _____

A parte mais usada: _____

Forma de preparo: _____

Apêndice C: Entrevista com a associação

O que a comunidade tem a dizer sobre o Programa de Educação Tutorial PET?

1-Antes da parceria com o PET você já havia ouvido falar sobre ele? Sim. Não. Se sim, o que soube a respeito deste programa?

2- O contato entre o PET e a Associação é importante? Sim. Não. Se Sim, Por quê é importante?

3- As ações desenvolvidas em parceria com o PET contribuíram para alguma mudança positiva na Associação? Sim. Não. Se Sim, você pode dar um exemplo de como o Pet tem contribuído com esse desenvolvimento?

4-Antes do PET você já havia participado de alguma atividade dentro da Universidade? Se sim, qual atividade?

5- Das ações realizadas junto ao PET você gostou de alguma em específico? Sim. Não. Se sim, Qual?

6- Você acredita que iniciativas como o PET contribuem para a melhoria das condições de vida nas comunidades? Sim. Não. Se sim, de que forma?

7-Você sente que a participação no PET traz benefícios para a sua comunidade como um todo? Sim. Não. Se sim, quais são esses benefícios?

8- Se você tivesse que recomendar o PET para outras pessoas, o que você diria sobre o programa e sua experiência com ele?

9- Sobre a atuação do programa PET, o mesmo está atendendo bem a Associação ou existe algo que poderia melhorar em suas ações?